



Docência na Atualidade: A Batalha Diária dos Professores com a Nova Realidade de Ensino a Distância

Raimunda Irene Silva Sousa
Regina Célia Silva
Estélio Silva Barbosa

RESUMO

Este trabalho aborda sobre os desafios da Docência na Atualidade, e a batalha diária dos professores com a nova realidade de ensino remoto. Pois em meio ao atual cenário de pandemia que vem sendo vivenciado nos últimos tempos, diversas atividades foram suspensas presencialmente com o intuito de conter aglomerações sociais em diferentes ambientes, como também evitar a disseminação do coronavírus. Dessa forma, as atividades de âmbito estudantil que antes ocorriam presencialmente, passaram a acontecer de forma on-line/remota, o que afetou diretamente os processos de aprendizagem e interação social, além da forma como os alunos e estudantes em geral vivenciam a experiência estudantil. O objetivo geral do presente estudo é dissertar acerca das novas técnicas de aplicação de conteúdo a distância, analisando a evolução dos meios técnicos de comunicação, atrelados ao novo cenário. Seguindo dos objetivos específicos: explanar sobre a nova realidade a qual os professores tiveram que se adaptar, como os alunos estão respondendo a tais técnicas, e o verdadeiro aproveitamento no ensino através destas técnicas. A metodologia utilizada para a pesquisa foi: revistas, artigos, livros, sites entre outras afim de obter uma maior gama do tema estudado.

Palavras-chave: Dificuldades. Docência. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discorrer da melhor forma possível sobre a Docência na atualidade. Nele trataremos sobre a batalha diária dos professores com a nova realidade de ensino a distância, sobre como os alunos estão se adaptando a nova modalidade, e o real aproveitamento do ensino com as novas técnicas utilizadas.

Sobre a adaptação aos novos meios de ensino, as técnicas utilizadas e o real aproveitamento dos alunos. Sabemos que o exercício da docência proporciona ressignificações aos atuantes da área, que na busca de sempre proporcionar o melhor a seus discentes acabam por ter experiências transformadoras de si.

Quando tratamos mais especificamente, os modos de sustentar espaços para o ensino, a aprendizagem e o exercício da docência nesse contexto, uma estratégia que se disseminou no país foi a adoção de recursos remotos, principalmente o uso da internet, a fim de possibilitar aos professores dos diversos níveis de ensino o envio e compartilhamento de materiais didáticos e atividades com os alunos.

Para explicar melhor sobre esse ponto da história, relataremos de uma forma bem clara as modificações que foram feitas para uma melhor adaptação ao novo modelo de ensino remoto. As ferramentas inicialmente utilizadas e a sua real aderência neste período.

Com essa estratégia ocasionaram-se uma série de críticas e resistência dos envolvidos, isto é, professores, familiares e alunos, como também da sociedade civil. E esse movimento se centrou em dois grandes focos de problematização: a enorme desigualdade socioeconômica dos brasileiros e, conseqüentemente, a falta de acesso aos recursos necessários para o acompanhamento de aulas remotas por grande parte da população.

Sendo assim, procuramos focar, especialmente, no debate acerca do exercício da docência quando realizado por intermédio de tecnologias digitais, o uso da internet e a elaboração do ensino remoto. Nosso objetivo central é propor a exposição e o debate de elementos que nos permitam pensar o fazer do professor e as possibilidades de encontro entre professor, aluno e conhecimento em um contexto diverso da sala de aula, que foi gerado de forma emergencial pela atual situação causada pela pandemia e a aderência ao ensino remoto em substituição às aulas presenciais.

Quando falamos em ressignificação do ensino, estamos querendo abordar as mudanças nos modos de ser docente no atual cenário educacional, que constituem além das práxis educacionais, o uso de ambientes virtuais tendo os docentes como protagonistas. No qual lidam com realidades e contextos diferentes, onde a internet nos conduz a mudanças na escrita, na leitura, na postura de pensamentos e na constante modificação de si, sendo essas algumas mudanças do cenário atual.

Devemos ter a consciência que o advento da Internet como meio de ensino na atualidade chegou para ficar, e assim mudar comportamentos e interações humano-computador, e desta forma contribuir para uma nova visão sobre o ensino, sendo considerado um desafio, pois ao causar mudanças nas ações docentes sobre a forma de repassar o conteúdo aos discentes de uma maneira mais dinâmica. Para assim manter a atenção e dedicação dos mesmos ao realizar as atividades propostas.

Observando tais fatos, ao voltar o olhar para a docência diante da proposta de docência Virtual, percebemos ser uma questão inquietante, pois ambas proporcionam criação, reinvenção e ressignificação, na qual os docentes estão em um constante processo de transição tendo que ressignificar a presencialidade, sendo ainda mais vigilante para manter o controle, através das narrativas docentes.

A proposta deste artigo é visualizar articulações de diferentes maneiras a partir da análise, utilizar os escritos para pensar sobre o cenário educacional da docência virtual no que diz respeito às suas ressignificações. Sendo assim, devemos considerar a presente pesquisa como uma possibilidade de transitar entre os discursos educacionais e a forma de aplicação de novos métodos de ensino.

2 A NOVA REALIDADE A QUAL OS PROFESSORES TIVERAM QUE SE ADAPTAR.

Começaremos falando sobre as instituições de ensino que antes eram baseadas em aulas presenciais e se viram subitamente obrigadas a migrar para o ensino digital, e que enfrentaram perdas de aprendizagem em 2020. Apesar de uma diferença clara de formas de acesso, a democratização do acesso à internet ainda necessita de atenção, e no ano de 2020 tornou-se primordial em todos os setores (BARROS; GOULART, 2016).

Foi observado que no ensino público no início da pandemia, grande parte das instituições suspendeu as aulas temporariamente ou aderiu parcialmente a atividades remotas, sendo ainda em caráter experimental sem a necessária infraestrutura e com a maioria dos estudantes não possuindo acesso à Internet e a equipamentos digitais que permitem acompanhar as atividades remotas. E tanto no ensino público quanto privado, constatou-se, em geral, a falta de condições de formação adequada aos professores para adesão a esse formato de ensino, bem como a falta de infraestrutura digital.

Em 01 de junho de 2020 foi publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, pág. 32, a homologação parcial o Parecer CNE/CP nº 5/2020, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação – CNE, o qual aprovou orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do novo coronavírus (DOU, 2020; MEC, 2020b; ANDES, 2020). Nessa perspectiva, o trabalho docente sofreu mudanças e ressignificações ao se deparar com as

possibilidades e desafios de uso de TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) em suas práticas pedagógicas.

Segundo Moran, a EaD se caracteriza pela flexibilidade da educação, com relação ao modo e formato de aplicação, por exemplo: pode haver um contato virtual entre docente e discentes; ou pode não haver interação nenhuma entre discente-docente e discente-discente, no qual essa interação pode ser intermediada por um tutor à distância ou presencial (MORAN; VALENTE, 2015)

Sendo assim, vários aplicativos foram incorporados nas práticas docentes, alguns já voltados para o ensino híbrido e outros passaram a ser alternativas para a comunicação online de grupos para atividades de ensino. Dentre eles, o Google Sala de Aula (Google Classroom), o Google Meet que é outra ferramenta que teve sua aplicação popularizada, passando a ser oferecida pela Google não só para contas institucionais, como também para contas pessoais vinculadas à Google. Além dessas, outras plataformas de videoconferência, tais como Zoom e Skype, também se popularizaram quanto ao uso durante a pandemia.

Tais aplicativos trazem possibilidades interessantes de comunicação, e ilustra aplicações de videoconferência na educação. Porém, o uso dessas tecnologias precisa de reflexão quanto a sua aplicação pedagógica no cotidiano escolar. Nesse sentido, atualmente tem se em destaque a modalidade de ensino remoto, fazendo uso de instrumentos como os supramencionados. Embora, considere-se que os docentes possivelmente já conheçam e dominem o uso de TDIC, não é relevante apenas o uso instrumental de tecnologias na prática docente, isso deve estar agregado à finalidade educacional.

Pois o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, e sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos.

Não existiam planejamentos ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para a prática; havia apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas.

Esta definição se aproxima ao que é apresentada por Bozkurt e Sharma (2020), quando se referem ao ensino remoto de emergência, caracterizando-o como uma solução temporária para uma problemática que se instala de modo imediato. Eles mencionam que, ainda que tal solução possa se apropriar de forma original e criativa de recursos e experiências desenvolvidos no âmbito da EaD, não podemos tratá-los de forma equivalente.

A abordagem feita pelo professor na atual normalidade educativa, tem que ser bem articulada isto é, em vez de apenas repassar materiais prontos aos alunos com o auxílio dos meios digitais ou impressos, torna-se de fundamental importância o estabelecimento e a sustentação do laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento no contexto do ensino remoto.

Tal situação possibilita o professor a se apresentar como sujeito - autor desses materiais, podendo deixar neles marcas da forma como lida com o conhecimento. Nesse sentido, a palavra do professor, seja por vídeo, áudio ou escrita, torna-se marca de sua presença, dando materialidade ao espaço físico trabalhado.

Com isso, devemos considerar que os materiais e as propostas de atividades remetidas pelo professor precisam constituir também lugar para a inscrição de cada aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem. Assim, apostamos nas propostas que visem mobilizar as perguntas e a pesquisa, pois estas se mostram mais potentes tanto para o ensino quanto para a aprendizagem quando comparadas com atividades que visem respostas prontas ou mera aferição de conhecimentos. Está comprovado que quando o aluno é convidado a construir conhecimentos a partir de suas perguntas, torna-se possível inscrever nestas um tanto de si, de suas inquietações e angústias nesse processo de construção.

Quando encaramos essa nova realidade, é necessário compreender que, em meio à era digital, as formas de aprender são diversificadas e devem seguir um padrão que visa melhorar ou adequar o conteúdo à realidade dos alunos. Com isso, elaborar uma forma de ensino em meio ao caos tornou-se uma necessidade para sobreviver a esse período de crise, e compreender como levar o conhecimento de forma lúdica e dinâmica é uma necessidade, haja vista que o período atual exige, cada vez mais, formas de aprendizagem inovadoras e atraentes.

Sendo o professor um pesquisador, este deve ter, como objetivo de seu trabalho, a compreensão dos sistemas de aprendizagem de seus alunos e no contexto da informação mediada por tecnologia, trazendo consigo um querer constante de

mudanças, fazendo com que o ensinar enquanto uma Técnica tenha que se renovar de maneira intermitente, proporcionando uma difícil missão ao professor, que é a de recriar suas práticas, diariamente. Aprender deixa de ser uma questão tradicional para se transformar em algo fluido, no sentido de que é facilmente moldável.

Quando preparamos a retomada das aulas presenciais nesta nova realidade tornou-se essencial que professores e estudantes se sentissem emocionalmente acolhidos, para o bom apoio ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além disso, é necessário considerar que os estudantes retornaram às salas de aula em tempos diferentes e com níveis de aprendizado diversos. Assim, a escola deve oferecer reforço para quem estiver em defasagem.

A crise econômica associada ao isolamento social, agravada pelas tensões políticas, impõe ajustes em todos os campos e com o empobrecimento de boa parte da população, a necessidade de redução de custos e a busca de novas receitas tornou-se necessário para inovar e flexibilizar serviços educacionais em conformidade com a realidade de diversos tipos de estudantes, firmar novas parcerias e formas de colaboração e introduzir modelos híbridos de ensino, com maior presença.

Com o retorno da circulação de pessoas foi promovida a volta às atividades de ensino presenciais em novos moldes. A mudança de perspectiva em diversos aspectos – como saúde pública, economia e relações sociais – certamente permanecerá pautando uma realidade da vida e do ensino que configura um novo normal.

3 COMO OS ALUNOS ESTÃO RESPONDENDO A TAIS TÉCNICAS

Observamos que mesmo após dois anos de ensino remoto quase que total, os alunos ainda não se adaptaram a nova modalidade de ensino. Sendo analisada que, mesmo atualmente com a modalidade híbrida, estes ainda têm dificuldades nos conteúdos que foram repassados no período de ensino totalmente remoto.

Isso se focamos apenas na absorção dos conteúdos didáticos que deveriam aprender neste período, pois é de conhecimento de todos que a adaptação ao novo método de ensino foi demorada, e adaptada para que não se perdesse o ano letivo.

O que nos faz mais uma vez afirmar que a educação é uma colaboração de todos, docentes, alunos, família e sociedade. Pois sem essa junção, o desenvolvimento dos alunos não tem como ser total.

Somente a dedicação dos docentes em se aprimorar para assim repassar da melhor forma possível o conteúdo didático, não é suficiente para a aprendizagem. Os alunos necessitam de um ambiente saudável para poder se dedicarem à aprendizagem, e também é necessário o apoio da família neste momento, já que todos estão passando mais tempo juntos.

A interação professor e aluno tornou-se ainda mais complicada, pois com a distância física, ambos os lados não conseguem o aproveitamento total. Nem o professor repassa o conhecimento, nem o aluno absorve tudo o que poderia com o contato físico.

Mesmo com o ensino híbrido, esta necessidade ainda se mantém, pois esta colaboração de todos os envolvidos deve permanecer, na verdade ela deveria sempre ter existido, pois somos seres sociais, e necessitamos uns dos outros. Assim chegamos a uma questão bastante discutida quando se trata de ensino remoto, os pais tornando-se professores, uma adaptação difícil e nem sempre absorvida.

Existe a deficiência no que se trata da aprendizagem neste período de isolamento social, pois foram muitas mudanças, e adaptações. Porém, cabe ao corpo docente, junto com a família, auxiliarem as crianças, para que estas não tenham seu desenvolvimento educacional prejudicado.

Apesar das avaliações negativas, que se justificam pela grande mudança enfrentada por todos, uma nova rotina que altera o convívio familiar e social como um todo. Os alunos sofrem pressão para um alto rendimento e produção. Mas não se ponderou que a maioria possui um acúmulo de sentimentos e frustrações que atrapalham o cotidiano de atividades. Existindo na maioria o sentimento de desânimo, ansiedade, incertezas, desesperança, desmotivação, estresse.

As questões mais difíceis de se lidar nesta quarentena foram as emocionais e o distanciamento social, seguidos das relações familiares, questões físicas e saúde, e a questão financeira.

. Martins e Almeida (2020, p. 222) discorrem sobre a emancipação da ideia de que a educação digital não se faz apenas com internet e aparelhos. “... também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria [...]”.

Observando por outro ângulo, muitos alunos por conta do ensino remoto, tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar novas ferramentas, as quais dificilmente seriam utilizadas no ensino normal. Ferramentas estas como as salas virtuais, os sites

escolares, e as aulas on-line. Comunicando-se com professores e outros alunos por meio dessas ferramentas, e estando no conforto de suas casas.

Sendo assim, não podemos dizer que o ensino remoto foi de total prejuízo aos alunos, pois estes aprenderam formas novas de absorção de conteúdo, de comunicação e sem dúvidas de desenvolvimento pessoal e social.

Em sua maioria os alunos concordam que o ensino remoto é necessário para o momento, porém muito falho, e que as instituições não encontram-se preparadas e até mesmo dispostas a fazer dar certo este tipo de ensino, ao contrário dos professores. Que por sua vez, mesmo perdidos dedicam seu tempo a melhorar a forma de ensino.

3.1 O VERDADEIRO APROVEITAMENTO NO ENSINO ATRAVÉS DESTAS TÉCNICAS

Quando falamos da nova realidade no ensino, é necessário compreender que, em meio à era digital, as formas de aprender são diversificadas e devem seguir um padrão que visa melhorar ou adequar o conteúdo à realidade dos alunos. Sendo assim, ao elaborarmos uma forma de ensino em meio ao caos, foi uma necessidade para sobreviver a esse período de crise. Então é necessário compreender como levar o conhecimento de forma lúdica e dinâmica, haja vista que o período atual exige, cada vez mais, formas de aprendizagem inovadoras e atraentes.

Sendo assim, aprender deixa de ser uma questão tradicional para se transformar em algo fluido, no sentido de que é facilmente moldável. O discente que tem acesso a um grande fluxo de informações através dos jogos está habituado a situações que o desafiem, buscando diversão.

A grande problemática ao lidar com o público da nova geração é fazer com que a escola e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem não seja monótono, pois o aluno entenderá que a escola é algo que foge de sua realidade, e não perceberá o processo de formação como um sistema que pode desenvolver os conteúdos para instigar uma visão mais crítica sobre o mundo que o rodeia.

Por tanto, as relações sociais, suas formas de comunicação, as formas de trabalho e a instituição escolar devem observar as questões tangentes à fluidez dos sistemas sociais e técnicos. O tipo de estímulo para o aprendizado do aluno não consiste apenas em ouvir, como outrora, porém discutir determinado tema, ser induzido a solucionar problemas apresentados, desenvolver seu senso crítico como “ser social”,

trabalhar em equipe, exercer o protagonismo de sua formação acadêmica, e esta, deve considerar os principais atributos exigidos no mercado de trabalho competitivo.

O modelo híbrido utilizado na educação atual foi o mais adequado. Moran e Bacich explicam:

(...) a educação híbrida precisa ser pensada no âmbito de modelos curriculares que propõem mudanças, privilegiando a aprendizagem ativa dos alunos — individualmente e em grupo, escolhendo-se fundamentalmente dois caminhos: um mais suave, de mudanças progressivas, e outro mais amplo, de mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante (disciplinar), mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino híbrido. (MORAN E BACICH 2015, p. 1).

Considerando todos estes pontos, o aproveitamento do aluno em um geral torna-se verdadeiro, e útil para ele no futuro social.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a pesquisa foi: revistas, artigos, livros, sites entre outras para obter uma maior gama do tema estudado. É uma pesquisa que aponta os caminhos percorridos pela docência, refletindo sobre como a formação ajuda na reconstrução de sua identidade profissional à medida que possibilita a aquisição de novos conhecimentos, saberes e experiências para que construam esse processo identitário com a profissão docente.

Em relação à sua caracterização, trata-se de um estudo bibliográfico, uma vez que busca analisar, a partir dos escritos dos autores, quais os principais desafios à construção da identidade profissional do professor, observando sua trajetória e os elementos que possibilitam uma prática pedagógica eficaz. E assim um melhor aproveitamento por todas as partes envolvidas nessa trajetória.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nova realidade a qual os professores tiveram que se adaptar não foi e ainda não é algo de fácil adaptação, pois existem várias questões que permanecem sem resolução como, a crise econômica que se instalou por conta do isolamento social impondo ajustes em todos os campos e com o empobrecimento de boa parte da população, a necessidade de redução de custos e a busca de novas receitas tornou-se necessário para inovar e flexibilizar serviços educacionais em conformidade com a

realidade de diversos tipos de estudante. Onde foi necessário firmar novas parcerias e formas de colaboração, e introduzir modelos híbridos de ensino, com maior presença.

O professor como pesquisador, deve ter como objetivo de trabalho a compreensão dos sistemas de aprendizagem, trazendo consigo um querer constante de mudanças, fazendo com que o ensinar enquanto uma técnica tenha que se renovar de maneira intermitente, tendo que recriar suas práticas, diariamente. Aprender deixa de ser uma questão tradicional para se transformar em algo fluido, no sentido de que é facilmente moldável.

Mesmo os alunos respondendo a tais técnicas de maneira deficiente no que se trata da aprendizagem neste período de isolamento social, pois foram muitas mudanças, e adaptações, cabe ao corpo docente, junto com a família, auxiliarem as crianças, para que estas não tenham seu desenvolvimento educacional prejudicado.

E apesar das avaliações negativas, que se justificam pela grande mudança enfrentada por todos, na nova rotina que altera o convívio familiar e social como um todo. Os alunos sofrem pressão para um alto rendimento e produção. Mas não se ponderou que a maioria possui um acúmulo de sentimentos e frustrações que atrapalham o cotidiano de atividades. Existindo na maioria o sentimento de desânimo, ansiedade, incertezas, desesperança, desmotivação, estresse.

Sendo assim, as questões mais difíceis de se lidar nesta quarentena foram as emocionais e o distanciamento social, seguidos das relações familiares, questões físicas e saúde, e a questão financeira.

Quando tratamos do verdadeiro aproveitamento no ensino através destas técnicas. Podemos concluir que ele é útil para a atualidade, transformando a forma de ensinar, e aprender. Tornando assim os alunos seres mais integrados à nova realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que apesar da importância e vantagens indiscutíveis do ensino presencial, o problema não é a utilização do ensino remoto, e sim, a forma como este foi implementado, sem planejamento, capacitação e estruturação das mínimas condições viáveis de suporte entre as principais partes envolvidas nessa modalidade de ensino, para os discentes e professores.

Sabemos que a construção da identidade profissional docente é um processo contínuo, sistemático e organizado. Envolve tanto os esforços dos professores quanto a

intenção concreta por parte das instituições nas quais trabalham de criarem condições para que esse processo se efetive.

Sendo necessário, ousar e buscar produzir novos saberes por meio da pesquisa, construindo e consolidando a prática interdisciplinar e uma identidade interdisciplinar que se baseia no respeito ao outro enquanto sujeito de saber. Estes elementos talvez nos possibilitem alcançar novos valores em educação que se fazem necessários em nossos dias.

A educação em tempos de pandemia passou por um momento sem precedentes, onde se evidencia as dificuldades e os desafios quanto às alternativas utilizadas para manter atividades de ensino no modelo remoto em vários países. A mera transposição de aulas presenciais para aulas remotas mostra-se inviável tendo-se em vista que cada um desses modelos de ensino tem características específicas. De modo que, foram necessárias discussões aprofundadas sobre a condução do ensino durante a pandemia.

Com isso, destacamos que aprender não é um ato solitário e que não é possível aprender sem se desenvolver. É de conhecimento que, com o distanciamento houve prejuízo no desenvolvimento devido à falta de interações e é importante buscar meios para manter o vínculo do estudante com a escola e buscar ampliar a qualidade de propostas mais significativas e pontuais.

Torna-se necessário, uma melhor formação do profissional para atender às novas demandas, o conteúdo que precisa ser mais humanizado e promover relações para provocar reflexões, incentivar novas aprendizagens e ajudar as pessoas a vencerem o desinteresse e a falta de motivação.

Com tudo, não podemos deixar de lado a convivência familiar, que precisa ser considerada, pois precisamos nos posicionar empaticamente para conseguir estabelecer vínculos pela compreensão de que a qualidade das relações importa. Devemos assim concluir que, precisamos considerar que após o rompimento de todas as atividades presenciais e diante de tantos relatos de consequências ruins desta Pandemia, é necessário que se pense em ambas as partes como partes essenciais para que o ensino aprendizagem aconteça da melhor maneira para todos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. OS DESAFIOS DA MUDANÇA PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO NA UNICAMP-BRASIL. Linha Mestra, n. 41a, p. 52-62, 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARROS, Bruno Mello Correa de; GOULART, Gil Monteiro. O ACESSO À INTERNET NO BRASIL E À INCLUSÃO DIGITAL: UMA ANÁLISE DOS AVANÇOS E RETROCESSOS DO PROGRAMA NACIONAL DE BANDA LARGA–PNBL. Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2016.

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DIGITAIS FACILITADORAS DA PRÁTICA DOCENTE. Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 5, n. 1, 2016.

JEDUCA. Pandemia tornou desigualdades educacionais mais visíveis. Site Jeduca, março 2022. Disponível em: <https://jeduca.org.br/texto/pandemia-tornou-desigualdadeseducacionais-mais-visiveis>. Acesso em: março 2022.

LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 24. 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2006.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERES FAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MEC. (2020a). Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. [Acesso março.2022].

MEC. (2020b). Ministério da Educação. Parecer homologado parcialmente. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. [Acesso março 2022].

MILL, Daniel; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. de C. Educação a distância Desafios Contemporâneos. São Paulo: EdUFSCar, 2012.

MORAN, J. O que é educação a distância. Site Eca-USP, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: março 2022.

MORAN, J. Transformações na Educação impulsionadas pela crise. Blog do Prof. José Moran, abr 2022. Disponível em: <https://moran10.blogspot.com/2020/04/transformacoes-na-educacao.html>. Acesso em: março 2022.

Teaching Today: Teachers' Daily Battle with the New Reality of Distance Learning

Summary

This work addresses the challenges of Teaching today, and the daily battle of teachers with the new reality of remote teaching. Because amid the current pandemic scenario that has been experienced in recent times, several activities have been suspended in person with the aim of containing social gatherings in different environments, as well as preventing the spread of the coronavirus. In this way, student activities that previously took place in person began to take place online/remotely, which directly affected the learning and social interaction processes, in addition to the way students and students in general experience the student experience. . The general objective of this study is to discuss new techniques for applying content remotely, analyzing the evolution of technical means of communication, linked to the new scenario. Following the specific objectives: explain the new reality to which teachers had to adapt, how students are responding to such techniques, and the true benefit of teaching through these techniques. The methodology used for the research was: magazines, articles, books, websites, among others in order to obtain a greater range of the topic studied.

Keywords: Difficulties. Teaching. Remote Teaching.

Enseñar hoy: la batalla diaria de los docentes con la nueva realidad del aprendizaje a distancia

Resumen

Este trabajo aborda los desafíos de la Enseñanza actual, y la batalla diaria de los docentes con la nueva realidad de la enseñanza remota. Porque en medio del actual escenario pandémico que se vive en los últimos tiempos, se han suspendido varias actividades de manera presencial con el objetivo de contener las reuniones sociales en diferentes ambientes, así como evitar la propagación del coronavirus. De esta manera, las actividades estudiantiles que antes se realizaban de manera presencial pasaron a realizarse en línea/remota, lo que afectó directamente los procesos de aprendizaje e interacción social, además de la forma en que los estudiantes y estudiantes en general viven la experiencia estudiantil. El objetivo general de este estudio es discutir nuevas técnicas de aplicación de contenidos a distancia, analizando la evolución de los medios técnicos de comunicación, ligados al nuevo escenario. Siguiendo los objetivos específicos: explicar la nueva realidad a la que los docentes tuvieron que adaptarse, cómo están respondiendo los estudiantes a dichas técnicas y el verdadero beneficio de enseñar a través de estas técnicas. La metodología utilizada para la investigación fue: revistas, artículos, libros, sitios web, entre otros con el fin de obtener una mayor amplitud del tema estudiado.

Palabras clave: Dificultades. Enseñando. Enseñanza remota.